



«COVID-19»

É CADA VEZ MAIS EVIDENTE QUE:

- PARA O SINTTAV, PRIMEIRO ESTÁ A SAÚDE DOS TRABALHADORES, DEPOIS O LUCRO DAS EMPRESAS.
- PARA ESTAS SÓ O LUCRO, MAIS E MAIS LUCRO É QUE CONTA.
- NAS ETT/OUTSOURCING, MESMO COM A COVID-19, A “SELVA LABORAL” AUMENTA TODOS OS DIAS.

IMPENSÁVEL, MAS SÃO FACTOS. São por demais conhecidas as condições laborais praticadas em todas as ETT/ Outsourcing, tanto no que respeita às condições de trabalho, como em relação à situação salarial, subsídios, ausência completa de Carreiras, Contratação Colectiva e tudo o mais que envolve as situações estruturantes de uma relação – **Empregador – Trabalhador**. Esta realidade indesmentível, não é deste século nem do passado, por isso quando sindicalmente aplicamos o adjectivo de “Selva laboral”, este só peca por defeito.

PANDEMIA. A Pandemia que ninguém esperava chegou e mantém-se até não se sabe quando e está afectando toda a sociedade, principalmente os mais vulneráveis em termos de saúde ou económicos.

Neste contexto seria previsível e normal, que as ETT/Outsourcing, através do patronato ou dos seus representantes nas Empresas (que em relação aos trabalhadores, se têm mostrado mais ferozes que o patronato), conseguissem ter alguma sensibilidade humana, mas qual quê, isso é coisa que uns e outros não conhecem, uns porque são donos do grande capital, ou outros porque são os seus representantes e a estes pode-se aplicar o provérbio que diz “não peças a quem pediu, nem sirvas a quem serviu”.

Assim, a insensibilidade desta gente é tal, que nem a COVID-19 os conseguiu demover do seu instinto exploratório sem limites.

Vamos então analisar e denunciar algumas das muitas situações impensáveis se os empregadores e os seus “representantes” nas empresas não tivessem o grau de “desumanismo” que têm.

TELETRABALHO VEIO AUMENTAR A “SELVA LABORAL”.

Como o combate à COVID-19 impunha medidas de distanciamento entre trabalhadores, o Governo aprovou e publicou dois diplomas que determinavam o Teletrabalho desde que as funções em causa o permitissem.

Era óbvio que nos Call Centers, face ao reduzido distanciamento entre posições, o Teletrabalho nas ETT/ Outsourcing era de aplicação obrigatória.

O QUE SE CONHECE. Quando o Governo decretou a obrigatoriedade do Teletrabalho, para a generalidade das Empresas acatarem esta decisão, foi preciso uma pressão permanente do SINTTAV e algumas levaram semanas a resolver a situação, utilizando todos os argumentos para tentarem fugir aos gastos com equipamentos.

TRABALHADORES SEM AS CONDIÇÕES PARA O TELETRABALHO. Há um conjunto de trabalhadores, com filhos menores, que por essa razão não têm condições para realizar eficazmente as suas funções e cuidar em simultâneo dos filhos, que obviamente para eles são o mais importante.

PASSAGEM PARA A SITUAÇÃO DE ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA. O governo aprovou uma Lei que dá protecção aos trabalhadores nestas condições, embora recebendo menos que a remuneração.

Mas para as Empresas aceitarem essa situação, com destaque pela negativa para a Randstad, tem sido uma luta diária, com recurso à intervenção da ACT em várias regiões, mas mesmo assim estas situações não estão resolvidas.

As responsáveis da Randstad, que também são mulheres e algumas com filhos pequenos, deviam estar em tal situação e talvez assim reconhecessem o que é óbvio.

FÉRIAS FORÇADAS. Na SFR de França, o dia 21 de Maio é feriado e com a normal diminuição de tráfego entre os dois países, nos anos anteriores sempre foi habitual a Randstad em Portugal considerar dia de dispensa, mas este ano as “responsáveis pelos RH”, “**mais papistas que o papa**”, pretendiam que os trabalhadores utilizassem

um dia de Férias, ao que isto chega.

HERÓIS. Quando há dias o CEO da Randstad, numa entrevista veio dizer publicamente que “os trabalhadores eram uns heróis”, devia estar a referir-se àqueles a quem a empresa lhe tenta sacar o máximo que pode do pouco que recebem, mas isto vai ter fim.

ACRÉSCIMOS DE CUSTOS. É evidente, que os trabalhadores que passaram para o Teletrabalho, durante este período vão ter acréscimos de despesas com água, luz, comunicações e outras.

O Código do Trabalho determina que estas despesas são suportadas pelo empregador, mas não clarifica como se calculam.

O SINTTAV enviou um documento à CGTP sobre este tema, que serviu de base para discussão com o governo, para se clarificar esta situação, porque já se conhece a génese do grande capital, que por sua iniciativa não vai pagar nada, mas o impasse continua.

Assim, o mais provável é chegar-se ao fim do Teletrabalho e os trabalhadores continuarem “a arder” até não se sabe quando, com despesas que não devem ser suportadas por eles.

O QUE NÃO SE CONHECE. Nesta situação do Teletrabalho, como resultado da “selva laboral” que se vive na generalidade das ETT/Outsourcing, onde a repressão é o “pão nosso de cada dia”, nalguns casos a partir das (os) “capatazes” nos locais de trabalho, o medo está instalado e os trabalhadores para não correrem o risco de perderem o emprego que embora mau, é a sua fonte de rendimento, sujeitam-se a muitas situações inadmissíveis em situação laboral normal.

Quantas centenas de trabalhadores de todas as ETT/Outsourcing, que têm filhos menores e sem poderem realizar cabalmente em simultâneo as funções de Teletrabalho e por conseguinte deviam estar na situação de Assistência à família e não estão?

Quantas centenas ou milhares de trabalhadores vão continuar indefinidamente à espera de receberem o valor do acréscimo de encargos, sem saber se algum dia o vão receber?

TELETRABALHO, APÓS 31 DE MAIO, MUITO CUIDADO. O governo já comunicou que a partir de dia 31 de Maio, cessa a obrigatoriedade do Teletrabalho e volta a ser como antes, ou seja, este só se pode realizar desde que exista um acordo escrito entre o patronato e o trabalhador.

Muito cuidado com os acordos. O SINTTAV alerta os trabalhadores, dizendo que todos os cuidados são poucos e recomenda que nenhum trabalhador assine qualquer acordo sem a consulta ao Sindicato.

Para o SINTTAV, se as empresas querem Teletrabalho, que se disponibilizem a negociar um Acordo Global com o nosso Sindicato.

DEPOIS DA COVID-19, VEM O AJUSTE DE CONTAS. Após a COVID-19 estar debelada, nada voltará a ser como dantes, os senhores do grande capital e os seus “testas de ferro” nas empresas não conseguem perceber isso, porque continuam “cegos” com a ganância do lucro e mais lucro, mas o “ajuste de contas chegará”.

AS ETT/OUTSOURCING NÃO PODEM CONTINUAR:

- A serem das maiores fontes de riqueza acumulada à custa da exploração dos trabalhadores.
- Com os trabalhadores a receber o SMN ou próximo, para funções altamente qualificadas.
- A aplicar subsídios com valores irrisórios e decididos unilateralmente.
- A impor unilateralmente objectivos inatingíveis.
- Com os trabalhadores sem um sistema de Carreiras.
- Com todas elas sem Contratação Colectiva.

TEMOS FORÇA BASTANTE PARA ACABAR COM A “SELVA LABORAL”.

Os trabalhadores organizados sindicalmente, com o SINTTAV à cabeça das LUTAS, juntos temos força bastante para transformar a “Selva Laboral” e a exploração desenfreada, numa realidade diferente, ajustada aos dias de hoje.

A HISTÓRIA MOSTRA, QUE SÓ VENCE E CONSEGUE OS SEUS OBJECTIVOS, QUEM NÃO CEDE NOS SEUS PRINCÍPIOS

A sindicalização sempre foi muito importante, ela é mesmo determinante para o reforço da ferramenta de defesa dos trabalhadores, o seu Sindicato.

Sindicaliza-te no SINTTAV para estares mais e melhor defendido.

SINTTAV, O MAIOR E MAIS REPRESENTATIVO SINDICATO NO SECTOR

SEMEAR IDEIAS, PARA GERAR
CONSCIÊNCIAS, É DEVER SINDICAL

**SINTTAV, O SINDICATO QUE TE DEFENDE
SINDICALIZA-TE NO SINTTAV**